

Transtornos do Neurodesenvolvimento: Perspectivas para a Inclusão Escolar com foco no TEA.

Os **Transtornos do Neurodesenvolvimento (TND)** abrangem uma variedade de condições que impactam o desenvolvimento infantil, interferindo no funcionamento neurológico da criança. Esses transtornos incluem desde dificuldades específicas de aprendizagem até desafios complexos relacionados à comunicação, problemas de interação social e desenvolvimento neuropsicomotor. Entre os principais TND, destacam-se o **Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)** e a Deficiência Intelectual (DI). Em geral, esses transtornos se manifestam ainda na fase pré-escolar, nos primeiros anos de vida da criança, e persistem ao longo de seu desenvolvimento, ocasionando dificuldades e prejuízos em diversas habilidades (Associação Americana de Psiquiatria, 2022; Assis; Carreiro; Brum, 2024).

O **Transtorno do Espectro Autista (TEA)** é um distúrbio neurológico que afeta **a comunicação, a socialização e o comportamento**. Segundo o MSD (Merck Sharp & Dohme), esse transtorno pode se manifestar durante o primeiro ano de vida. No entanto, dependendo da gravidade dos sintomas, o diagnóstico pode se tornar mais claro apenas na idade escolar.

As pessoas com TEA são caracterizadas por um conjunto de alterações que ocasionam dificuldades em duas áreas: **Comunicação social e Comportamentos ou interesses restritos, repetitivos e/ou sensoriais**.

As duas características principais que definem o TEA são:

- **Déficits persistentes na comunicação e interação social**
- **Padrões repetitivos restritos de comportamento, interesses e/ou atividades**

Essas duas características devem estar presentes bem cedo na vida, embora possam não ser reconhecidas naquele momento. Além disso, devem ser graves o suficiente para prejudicar significativamente a capacidade da criança de conviver em casa, na escola ou em outras situações. As manifestações devem ser mais pronunciadas do que o esperado para o nível de desenvolvimento da criança e devem estar alinhadas às normas das diferentes culturas. (MSD, 2025).

No TEA os **déficits de comunicação e interação social** incluem:

- Déficits na reciprocidade social e/ou emocional (p. ex., incapacidade de iniciar ou responder a interações sociais ou conversas, com raro ou nenhum compartilhamento de emoções)
- Déficits de comunicação social não verbal (p. ex., dificuldade de interpretar a linguagem corporal, gestos e expressões das outras pessoas; redução nas expressões faciais e gestos e/ou contato visual)
- Déficits no desenvolvimento e na manutenção de relacionamentos (p. ex., estabelecer amizades, ajustar o comportamento a situações diferentes)

As primeiras manifestações percebidas pelos pais podem envolver atraso no desenvolvimento da linguagem, a não realização de apontar para objetos distantes após

os 15 meses e o desinteresse em relação aos pais ou a brincadeiras habituais (MSD,2025).

Já dentre os **padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e/ou atividades** encontrados, temos:

- Falas ou movimentos estereotipados ou repetitivos (p. ex., agitar as mãos ou estalar os dedos repetidamente, repetir frases idiossincráticas ou ecolalia, alinhar brinquedos)
- Adesão inflexível a rotinas e/ou rituais (p. ex., sentir aflição extrema em pequenas mudanças nas refeições ou roupas, ter rituais de saudação estereotipados)
- Interesses muito restritos anormalmente fixos (p. ex., preocupação com aspiradores de pó)
- Reação exagerada ou falta de reação a estímulos sensoriais (p. ex., aversão extrema a cheiros, aromas ou texturas específicas; indiferença aparente à dor ou temperatura).

Algumas crianças praticam autoagressão. Aproximadamente 25% delas apresentam perda de habilidades previamente adquiridas. Todas as crianças com Transtorno do Espectro Autista enfrentam dificuldades, ou pelo menos algum desafio, em relação à interação, ao comportamento e à comunicação; no entanto, a gravidade desses problemas varia significativamente (MSD,2025).

Além dessas características, as pessoas com TEA frequentemente apresentam **comorbidades**, ou seja, outras condições de saúde que ocorrem ao mesmo tempo. As comorbidades mais comuns associadas ao TEA incluem: **deficiência intelectual, distúrbios de aprendizagem (DA), Transtorno de ansiedade (TA), Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), Depressão, Transtorno afetivo bipolar (TAB), Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. Ademais, cerca de 20 a 40% dessas crianças apresentam quadros de convulsões. Por fim, pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam **habilidades de desenvolvimento desiguais**, embora algumas áreas de desenvolvimento possam ser mais lentas ou distintas, indivíduos com TEA podem demonstrar habilidades excepcionais em campos como matemática, música ou memória (MSD,2025).

Estudos recentes têm destacado a importância da identificação e da intervenção precoce, o que possibilita, principalmente, a melhoria das habilidades sociais, acadêmicas e de comunicação dessas crianças. Reconhecer e compreender os transtornos do desenvolvimento é fundamental para a inclusão desses indivíduos na sociedade e não deve envolver apenas profissionais da saúde e da educação, mas também pais, cuidadores, colegas e toda a comunidade. Ao considerar especificamente a educação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é necessário, além da aplicação de ações pedagógicas adequadas, conhecer o processo de ensino-aprendizagem, as concepções sobre deficiências e as potencialidades de cada um desses estudantes. A inclusão em escolas regulares deve ser capaz de oferecer apoio

e recursos apropriados em diferentes etapas da vida escolar, ampliando as habilidades de socialização e favorecendo o aprendizado acadêmico. (Assis; Carreiro; Brum, 2024)

Para que a inclusão seja efetiva, deve ser compreendida como um projeto de reforma sistêmica, que abrange modificações nos conteúdos pedagógicos, nas abordagens e nos métodos de ensino, além de alterações na estrutura e nas estratégias educacionais. É fundamental que a inclusão seja vista como parte de um sistema que vai além da sala de aula, requerendo um ambiente que promova experiências e aprendizagens igualitárias e participativas para todos os estudantes, de acordo com suas demandas, preferências e potencialidades. Por essa razão, a gestão escolar e todos os membros da equipe educacional desempenham um papel significativo na inclusão. (SAAD et al., 2024 in Assis; Carreiro; Brum, 2024).

Nesse contexto, Martinho (2024) argumenta que a educação inclusiva é um processo dinâmico e colaborativo, que deve ser construído com a participação de todos os integrantes da comunidade escolar, visando a criação de um ambiente escolar inclusivo. Portanto, é essencial que todos estejam preparados para receber os estudantes, proporcionando um ambiente acolhedor que gere segurança e confiança tanto na criança quanto em seus familiares, em relação a uma experiência inclusiva positiva em diferentes contextos escolares.

Nesse processo, o professor tem a responsabilidade de planejar cuidadosamente as estratégias, considerando os recursos e a metodologia das aulas, para que os conhecimentos transmitidos sejam acessíveis a todos os estudantes. Para isso, é necessário que o professor conheça seu estudante, suas dificuldades e habilidades, sua forma de comunicação, comportamento, interesses e preferências. O educador deve ser capaz de adotar práticas mais flexíveis e dinâmicas, além de lidar adequadamente com a diversidade e as especificidades de cada estudante.

Os diversos apoios oferecidos, sejam tecnológicos, humanos ou materiais, contribuem para a eliminação de barreiras e permitem a participação em condições de igualdade. Esses apoios têm como objetivo incluir e fortalecer as oportunidades para que estudantes com deficiência participem das aulas e das atividades extracurriculares junto a seus colegas, em vez de marginalizar esses estudantes. (Orsati & Ashby, 2020)

Como cada pessoa com TEA é uma, os apoios podem variar, contudo, na grande maioria dos casos, alguns apoios e estratégias são comuns e serão abordados na nossa Formação.

Equipe da Educação Especial .

Referências :

Associação Americana de Psiquiatria. (2022). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed., texto revisado). Artmed.

<https://institutoneurosaber.com.br/artigos/dsm-5-e-tea-o-diagnostico-do-autismo/#:~:text=Para%20diagnosticar%20o%20TEA%2C%20os,repeticivos%20e%2Fou%20sensoriais> acesso em 20/03/2025.

<https://www.msmanuals.com/pt/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtornos-do-espectro-autista> acesso em 20/03/2025.

Martinho, S.M.S. (2024). Política de educação inclusiva nas escolas na visão do gestor escolar. [Dissertação de Mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie] <https://dspace.mackenzie.br/search?f.itemtype=Disserta%C3%A7%C3%A3o,equal>.

Orsati, F. T. & Ashby, C. E. (2020). O que não é negociável na educação inclusiva. In: Orsati, F. T. et al. (Org.). *Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na educação*. São Paulo: Edicon: 183-204.

SAAD, Andressa Gouveia *et al.* *Inclusão escolar de estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento*. In: SOBRINHO, Nome do organizador (se houver). in **Ciências do desenvolvimento humano: produção de conhecimento e impactos de pesquisas em psicologia, saúde e educação** [formato eletrônico] / Silvana Maria Blascovi de Assis, Luiz Renato Rodrigues Carreiro, Evanisa Helena Maio de Brum (Orgs.) .- Maceió: Editora CESMAC, 2024. 636 p. : il. ; PDF.